



PADROES PROFEITICOS

DECLARAÇÃO

Numa época em que há muitas perguntas no Corpo a respeito do dom de profecia e do ministério do profeta, e à luz das necessidades dos pastores locais, bem como dos fiéis, individualmente, para ter diretrizes práticas de como processar palavras proféticas, nós, como líderes pentecostais e carismáticos, sentimos que agora é o momento oportuno para produzir este documento.

O propósito desta declaração não é condenar ou acusar. Pelo contrário, nosso propósito é ajudar a fornecer diretrizes bíblicas para a operação do dom de profecia e o funcionamento do ministério do profeta, afirmando, ao mesmo tempo, a importância desses dons e ministérios.

ACREDITAMOS que os dons do Espírito Santo, incluindo o dom de profecia e o ministério do profeta, são essenciais para a edificação do Corpo de Cristo e a obra do ministério, razão pela qual as Escrituras nos exortam a desejar fervorosamente os dons espirituais, em especial para que possamos profetizar (veja 1 Co 14.1,39). O ministério profético é de grande importância para a Igreja e deve ser encorajado, acolhido e cultivado.

ACREDITAMOS que é essencial criar um ambiente no qual a profecia possa florescer, lado a lado com os outros dons do Espírito e juntamente com os ministérios apostólico, evangelístico, pastoral e de ensino. Para criar esse ambiente, precisamos encorajar a liberdade no Espírito em uma atmosfera repleta de fé, abrindo espaço para declarações espontâneas conforme a vontade do Espírito. Mas tudo isso deve ser feito com responsabilidade e supervisão adequadas.

ACREDITAMOS que a função geral do dom de profecia, no que se refere à igreja, está relacionada à edificação, exortação e consolação (veja 1 Co 14.3). Quando esse dom se relaciona aos não convertidos, ele pode revelar os segredos de seus corações e levá-los ao arrependimento, demonstrando a realidade de Deus a eles (veja 1 Co 14.24-25).

ACREDITAMOS que a essência do espírito de profecia é o testemunho de Jesus, portanto, o objetivo final do ministério profético é exaltar o senhorio de Jesus Cristo, embora reconheçamos que nem toda palavra profética apontará especificamente para Ele (veja Ap 19.10; 1 Co 12.3).

ACREDITAMOS no ministério do profeta, como um dos cinco ministérios, reconhecendo que tais profetas também serão usados para trazer correção, instrução e clareza direcional ao Corpo, porém não independentemente de outros líderes, sendo, portanto, diferente do modelo do profeta independente do Velho Testamento.

RECONHECEMOS que os profetas não servem como adivinhos espirituais ou prognosticadores, nem é seu papel satisfazer nossa curiosidade sobre o futuro ou revelar informações abstratas. O propósito de Deus na profecia é redentor, convidando ao arrependimento, dando orientação sobrenatural, trazendo conforto, libertação, restauração e glorificando Jesus como Senhor.

RECONHECEMOS que, devido à natureza do ministério profético, algumas palavras proféticas podem ser submetidas para avaliação antes de serem proferidas, enquanto outras palavras serão avaliadas após serem proferidas. Mas, em todas as situações, aqueles que afirmam falar em nome de Deus devem acolher a avaliação de suas profecias por pares maduros e espirituais.

ACREDITAMOS que as profecias devem primeiro ser testadas pela Palavra; então, se não forem contrárias às Escrituras, elas devem ser avaliadas por outros líderes maduros. Se uma profecia é dada no contexto de uma igreja local, então os líderes maduros naquele ambiente devem avaliá-la. Se uma profecia é dada no contexto de uma região ou nação, então líderes maduros regionais ou nacionais devem ser convidados a avaliar a palavra (veja 1 Co 14.29; 1 Ts 5.19-21). Aqueles que se recusam a ter suas palavras avaliadas não devem receber espaço num púlpito ou plataforma.

RECONHECEMOS que os profetas recebem revelação sobrenatural de Deus, mas que também dependem de outros líderes com um dos cinco ministérios para a interpretação e aplicação das revelações que recebem. É a vontade do Senhor que todos esses variados dons ministeriais, incluindo o ministério do profeta, trabalhem em harmonia ao invés de agir de forma independente. Só então o Corpo terá plena saúde e maturidade.

RECONHECEMOS os desafios singulares que vieram pela internet e mídias sociais, pois qualquer pessoa que se diz profeta pode divulgar uma palavra ao público em geral sem qualquer prestação de contas ou mesmo responsabilidade. Embora não seja possível impedir a abundância de tais palavras on-line, pedimos a todos os cristãos que observem a vida e os frutos daqueles que seguem na internet, e também verifiquem se fazem parte de uma igreja local e se prestam contas por seus ministérios públicos e vidas pessoais. Também exortamos os ministros proféticos que publicam palavras não filtradas e não testadas, supostamente do Senhor, para primeiro submeterem essas palavras aos seus pares no ministério para avaliação.

CONCORDAMOS que as Escrituras nos instruem a não desprezar as profecias, mas a examinar cuidadosamente as declarações proféticas e a nos apegar ao que é bom (1 Ts 5.19-21). Isso também significa que devemos cultivar honra e respeito pelos verdadeiros ministérios proféticos, em vez de ter uma atitude de ceticismo ou desprezo.

ACREDITAMOS que todos os líderes espirituais, incluindo aqueles que servem como ministérios proféticos, devem ser examinados e qualificados por suas respectivas igrejas, redes ou movimentos com base nos padrões de liderança estabelecidos pelo apóstolo Paulo, encontrados em 1 Tm 3.1-8 e Tt 1.5-9.

ACREDITAMOS que todos os líderes espirituais, incluindo profetas e outros dos cinco ministérios, devem ser irrepreensíveis e levar uma vida digna do seu chamado (veja Ef 4.1-3). Consequentemente, acreditamos que os líderes proféticos cujas vidas violem os padrões morais e éticos da Palavra se desqualificam para o ministério, independentemente de quanta influência ou unção eles tenham.

TAMBÉM CONCORDAMOS que o maior requisito para todos os líderes na igreja, incluindo líderes proféticos, é se empenhar para refletir o caráter de Cristo e utilizar seus dons por amor a Deus, ao seu povo e aos perdidos (1 Co 13.2; Rm 8.29).

VALORIZAMOS a humildade, a integridade e a precisão no ministério profético a fim de proteger a fé e a confiança daqueles que ouvem uma palavra que é declarada como sendo da parte de Deus. É algo sagrado afirmar que está falando pelo Senhor e, de acordo com as palavras de Jesus, a quem muito é dado, muito é exigido (veja Lc 12.48). E, assim como aqueles que ensinam têm um padrão mais elevado de responsabilidade (veja Tg 3.1), também aqueles que profetizam devem estar sujeitos a um padrão mais elevado. Eles podem ter uma influência poderosa na vida das pessoas para melhor ou para pior, por isso requer sobriedade e prudência junto com fé e ousadia.

COMPREENDEMOS que as profecias podem ser condicionais e que muitas delas levarão tempo para se cumprir. Também reconhecemos que a linguagem profética é frequentemente misteriosa e simbólica, exigindo interpretação e discernimento. Isso significa que as profecias que não contradizem a Bíblia ou que não são adversas aos fatos devem ser avaliadas ao longo do tempo e não imediatamente rejeitadas. Por outro lado, se uma palavra profética for entregue com detalhes específicos e datas para que aconteça, sem envolver condições a serem cumpridas a fim de que se concretize, e essa palavra não acontece conforme profetizada, então aquele que a entregou deve estar disposto a assumir total responsabilidade, demonstrando genuína contrição diante de Deus e do povo.

Qualquer declaração de desculpas e/ou explicação/esclarecimento deve ser entregue ao público a quem a palavra errada foi dada. Por exemplo, se foi dado a um indivíduo, o pedido de desculpas (e/ou explicação/esclarecimento) deve ser entregue ao indivíduo. Se a palavra foi entregue publicamente, um pedido público de desculpas (e/ou explicação/esclarecimento) deve ser apresentado. Isso não significa uma punição, mas sim um ato maduro de amor para proteger a honra do Senhor, a integridade do ministério profético e a fé daqueles a quem a palavra foi dada.

ACREDITAMOS que é essencial que todos os líderes espirituais, incluindo os líderes proféticos, tenham um presbitério de colegas e líderes espirituais experientes que possam responsabilizá-los em relação à sua vida e ministério. Em consonância a isso, rejeitamos a noção de que julgar as palavras de um profeta é uma violação do Salmo 105.15 (onde Deus exortou as nações antigas a não tocarem nos patriarcas ou prejudicar seus profetas). Os profetas que erram devem estar dispostos a receber correção de líderes do mesmo nível com os quais mantêm um relacionamento de prestação de contas. Aqueles que recusam tal responsabilidade não devem ser aceitos para ministrar.

RECONHECEMOS que palavras proféticas genuínas podem edificar a fé e às vezes exigir uma resposta de fé para se cumprir, mas rejeitamos a ideia de usar textos do Antigo Testamento sobre crer nos profetas a fim de obter apoio cego para suas palavras, como se tudo o que um profeta diz hoje deva ser aceito. Ao contrário, só podemos crer na palavra profética se não for antagônica às Escrituras, se não estiver de fato errada, e se nosso próprio espírito testificar sobre isso. Só então podemos acrescentar nossa fé àquela palavra para que venha a se cumprir (veja 1 Tm 1.18).

Aqueles que desejam usar os textos proféticos do Antigo Testamento para exercer influência ou autoridade sobre seus seguidores devem se lembrar que a profecia incorreta sob o mesmo padrão do Antigo Testamento era punível com a morte. Os profetas do Novo Testamento, assim como os outros líderes ministeriais do Novo Testamento, não exercem domínio sobre seu povo nem exigem submissão e fé. Em vez disso, com humildade, eles servem ao rebanho (veja 1 Pe 5.1-4).

REJEITAMOS quaisquer palavras ameaçadoras dos profetas de hoje, avisando seus seguidores que juízo cairá sobre eles se deixarem de obedecer às palavras do profeta. Vemos isso como uma forma perigosa de manipulação espiritual.

REJEITAMOS a manipulação espiritual do dom profético para o benefício pessoal do profeta ou de seu ministério, seja para obter favor, poder ou ganho financeiro. E sob nenhuma circunstância pode um profeta cobrar dinheiro para entregar uma palavra profética. Isso é abuso espiritual da pior espécie e é detestável aos olhos de Deus.

REJEITAMOS a noção de que uma palavra profética contemporânea esteja no mesmo nível de inspiração ou autoridade das Escrituras ou que Deus sempre fale de forma inequívoca por meio de profetas hoje, visto que a Bíblia diz que só conhecemos em parte e profetizamos em parte (1 Co 13.9). É somente a Palavra escrita que pode reivindicar ser “a Palavra de Deus” (2 Tm 3.16); as profecias, na melhor das hipóteses, são “uma palavra do Senhor”, para serem testadas pela Palavra de Deus.

Finalmente, embora acreditemos em responsabilizar os profetas por suas palavras, de acordo com as Escrituras, não acreditamos que um profeta sincero que entrega uma mensagem incorreta seja, por isso, um falso profeta. Em vez disso, como Jesus explicou, e como o Antigo Testamento enfatiza, os falsos profetas são lobos em pele de cordeiro, em contraste com os verdadeiros crentes que podem eventualmente falar incorretamente (veja Mt 7.15-20; Jr 23.9-40; Ez 13.23). Assim, um falso profeta é alguém que opera sob um falso espírito disfarçado de Espírito Santo.

PORTANTO, RECONHECEMOS distinções entre um crente que dá uma profecia incorreta (nesse caso, ele deve reconhecer seu erro), um crente que profetiza, consistentemente, de forma incorreta (nesse caso, reconhecemos que essa pessoa não é um profeta e o exortamos a parar de profetizar), e um falso profeta (a quem reconhecemos como um falso crente, uma alma perdida, e a quem chamamos ao arrependimento e à salvação).

Já que os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis (veja Rm 11.29), entendemos que uma pessoa que tem dons proféticos pode ser capaz de exercer esse dom, embora não tenha mais um relacionamento correto com Deus. Por isso, é imperativo que julgemos um profeta pelo fruto de sua vida e ministério, e não por seu dom, reconhecendo também que há alguns que começaram bem, mas serão rejeitados no final (veja Mt 7.21-23).

